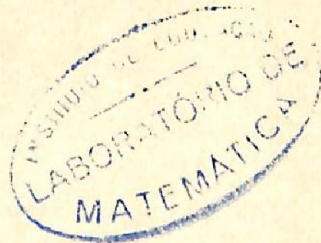




ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS
DIVISÃO DE PESQUISAS
SERVIÇO DE AVALIAÇÃO

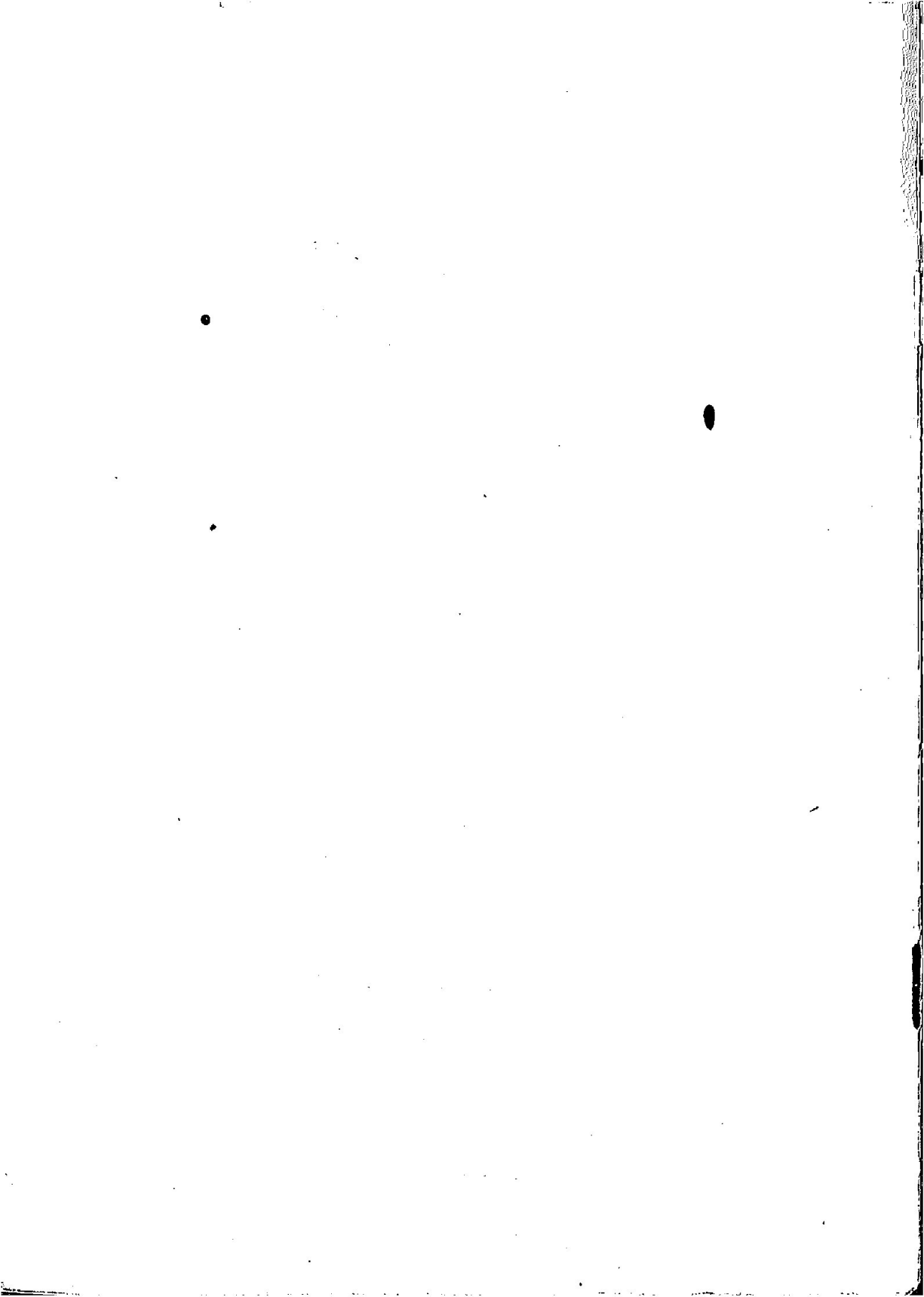
CADERNOS DE AVALIAÇÃO



N.º 10

PROVA PLANEJADA

1 9 6 6



Diretora do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais

ALDA CARDOZO KREMER

Diretora da Divisão de Pesquisas

LEDA RIBEIRO SOEIRO

Elaborado por

SUELLY AVELINE

Chefe do Serviço de Avaliação

MARINA CIULLA BOHMGHAREN

do Serviço de Avaliação

Colaboração de:

LADY CROSSETI AZAMBUJA

LEDA DE SOUZA CAETANO

Orientadoras de Educação Primária

PROVA PLANEJADA

1. CONCEITO

É um meio de verificação do rendimento da aprendizagem, fundamentado num planejamento em desenvolvimento e nos objetivos da avaliação.

2. PROCESSOS BÁSICOS

A prova planejada inclui os seguintes processos básicos:

- 2.1 — o do estabelecimento dos objetivos ou finalidades, em termos de realizações ou de “comportamentos visíveis”;
- 2.2 — o da formulação de bases para a seleção dos conteúdos;
- 2.3 — o da organização da prova;
- 2.4 — o da elaboração das instruções gerais e específicas para sua aplicação e correção;
- 2.5 — o da elaboração das diretrizes gerais para a interpretação, comunicação e utilização dos resultados;
- 2.6 — o do estabelecimento de padrões para a avaliação e reavaliação da prova elaborada.

2.1 — ESTABELECIMENTO DOS OBJETIVOS

— Ao examinarmos os sistemas de avaliação, em uso nas nossas escolas, verificamos que a maioria deles se refere aos objetivos imediatos e não aos finais.

Exemplo:

Os professores planejam a prova para avaliar: a quantidade de informações que o aluno possui, compreensão, certas habilidades, atitudes e hábitos.

No entanto, deixam de lado, as tentativas para medir ou avaliar os meios de atingir os objetivos finais, formulados quase sempre através de alguma finalidade a longo prazo.

— E isso porque:

- 1.º) é mais fácil ensinar e avaliar objetivos imediatos;
- 2.º) a nossa avaliação nas escolas limita-se àqueles tipos de provas planejadas de “papel — e — lápis”, por razões de economia, tempo e esforço;
- 3.º) a avaliação dos objetivos finais é um trabalho complexo que supõe uma “visão do país em desenvolvimento” e mesmo do mundo, conhecimentos de psicologia e didática e, sobretudo, das técnicas de avaliação que salientam a importância de uns e de outros, realizando a integração dos mesmos.

A formulação de objetivos finais é, geralmente o resultado de estudos e pesquisas, de comissões ou grupos, formados na localidade, no Estado, ou, na maioria das vezes, no País todo por: educadores, técnicos em educação, administradores, etc....

Êstes grupos são selecionados cuidadosamente, a fim de assegurar-se a representação de diferentes pontos de vista de pessoal credenciado que atua nas várias regiões do País.

— Chamamos a atenção dos educadores para os objetivos gerais e específicos dos nossos programas oficiais, pois eles nos oferecem uma fonte segura para a escolha ou preparo dos padrões adequados sobre os quais vamos elaborar as técnicas de avaliação ou planejar nossas “provas”.

— Como o professor deve elaborar seus objetivos?

- 1.º) Cultivando o submetendo a estudos suas idéias pessoais e originais, quanto aos objetivos importantes e úteis para os seus alunos.
- 2.º) Reagindo de forma positiva aos objetivos formulados pelas comissões locais, estaduais, nacionais ou mundiais, modificando-os, graduando-os, adaptando-os ou sugerindo novos, de acôrdo com a realidade de sua classe ou de sua escola, como centro comunitário.
- 3.º) Ampliando sua visão de trabalho e tomando conhecimento das atividades desenvolvidas sobre objetivos, pelos grupos de estudo e de pesquisas, formado pelos técnicos em educação.

Tais grupos nos asseguram a representação de diferentes pontos de vista numa perspectiva da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

- 4.º) Procurando definí-los em termos de “realizações” ou de “comportamentos visíveis”, evitando, assim, sempre que possível a formulação de objetivos sob forma de vaga generalização.

2.2 — FORMULAÇÃO DE BASES PARA A SELEÇÃO DOS CONTEÚDOS

— A prova deverá envolver a parte da matéria que, a critério do professor, seja considerada a mais significativa, para um melhor juízo sobre o aproveitamento do aluno e para maior sistematização do ensino.

Para isso, sugerimos um estudo ou uma consulta, aos programas oficiais.

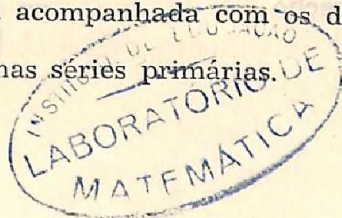
Estes conhecimentos devem ser medidos, tanto quanto possível, em situações semelhantes àsquelas que a vida apresenta e como foram trabalhados em classe.

— Cada uma das disciplinas apresenta uma variedade enorme de “fenômenos educativos”, que necessitam de ser redefinidos ou reestruturados antes de iniciarmos o processo de medida.

Qualquer aspecto da medida de um fenômeno receberá, neste trabalho, o nome de dimensão.

Exemplos de algumas dimensões da leitura

- Leitura** — Algumas dimensões
James M. Braedfield
H. Stewart Moredoch
- Movimentos oculares** — Número por linha, tempo e local das fixações, número de regressões.
Obs. — É uma dimensão mais de laboratório do que escolar.
- Acompanhamento da voz e da mão** — Extensão do sussurro, movimentos labiais, leitura acompanhada com os dedos.
Importante nas séries primárias.



- Acompanhamentos posturais** — Natureza e extensão das posturas de-feitasas.
De grande importância nas séries pri-márias.
- Técnicas de reconhe-cimento** — Identidade e precisão de som, contex-to, configurações e silabação. Impor-tante nas séries primárias e no diag-nóstico de leitores retardados.
- Vocabulário Oral** — Identidade e número de palavras com-preendidas pelo aluno, quando enun-ciadas. Importante nas séries pri-márias e no diagnóstico.
- Visão** — Identidade e número de palavras que o aluno pode pronunciar, quando as vê. Importante nas séries primárias e no diagnóstico.
- Geral** — Identidade e número de palavras co-nhecidas, sejam faladas ou vistas. Importante em tôdas séries; ginásio; colégio e faculdade.
- Velocidade** — Palavras lidas por minuto, admitindo-se boa compreensão das mesmas; de-vem ser diferenciadas, segundo a fina-lidade e material.
Importante em todos os níveis.
- Compreensão Sentença** — Extensão e dificuldade das sentenças que o aluno pode compreender e preci-são das mesmas.
Importante em todos os níveis.
- Parágrafo** — Extensão, dificuldade e tipos de pará-grafos que o aluno pode compreender, e precisão dos mesmos.
Importante em todos os níveis.
- Trecho** — Dificuldades dos trechos que o aluno pode entender, e precisão dos mesmos.
Importante em todos os níveis.

Leitura oral

- Velocidade e compreensão. Além disso, precisão da pronúncia e ênfase nas palavras, adequação de som; velocidade e inflexão, de acôrdo com a natureza do material; maneira de pronunciar palavras desconhecidas.
- Importante nas séries primárias e em todos os níveis, para a oratória e arte dramática.

Finalidades

diferenciais:

- Passar os olhos
- memorizar
- seguir instruções
- obter informações
- aprender a fazer algo
- obter conhecimento geral de uma matéria
- julgar a validade de um argumento (e conclusão)
- julgar o valor literário ou técnico de um trecho
- capacidade de ser entretido ou inspirado

—

Velocidade e precisão para qualquer uma das finalidades. Importantes nas séries primárias adiantadas, no ginásio e na faculdade.

Matérias e materiais diferenciais

Matemática

Química

Etc....

Propaganda

Mapas

Tabelas e gráficos, etc

Ficção

Poesia

Etc.

Vocabulário, velocidade e compreensão para qualquer matéria ou material. Importante nas séries primárias; mais adiantadas, no ginásio e na faculdade.

Tarefas especiais de leitura

- Velocidade e precisão no uso dos índices, glossários, catálogos, dicionários, enciclopédias, notas de rodapé, etc.... Importante a partir das últimas séries primárias até a faculdade.

Incapacidades especiais

- Identidade e extensão dos erros sistemáticos, letras e palavras comuns desconhecidas. Importante no diagnóstico de casos de retardamento de leitura.

2.3 — ORGANIZAÇÃO DA PROVA

Reservamos para este item a parte relativa à elaboração, dosagem e ordenação das questões.

Várias são as fontes de informação sobre os tipos de questões existentes, para qualquer finalidade. Entre elas:

- as publicações do C. P. O. E.: comunicados, boletins, artigos especiais divulgados na Revista do Ensino dêste Estado e o Caderno de Avaliação n.º 8 sôbre “Tipos de Questões”; as consultas ao pessoal especializado dos serviços de avaliação e orientação oficiais ou particulares;
- os catálogos dos editôres sôbre testes de escolaridade, quando apresentados por órgãos competentes. Êstes catálogos muitas vêzes trazem informações sôbre os objetivos do teste, o ano escolar para o qual é adequado, normas referentes à sua elaboração ou construção, etc...;
- Outra fonte importante de informação são os “Manuais dos Testes”.

Êstes manuais contém, geralmente as seguintes informações:

- a) objetivos do teste
- b) bases para a seleção do conteúdo
- c) organização do teste
- d) instruções para aplicação e correção
- e) normas
- f) sugestões para interpretação dos resultados
- g) sugestões para a utilização dos resultados dos testes.

— Geralmente, um estudo cuidadoso de uma boa amostra dêstes materiais permite ao professor obter um fundamento adequado para a elaboração de questões, ou seja, de um material bem mais simples, não padronizado, que vai constituir sua prova. Entretanto, é preciso reconhecer, entre as várias fontes de informação, quais as realmente credenciadas, dignas da nossa confiança e do nível técnico que alcançamos.

— Temos ainda a considerar na elaboração das questões as características que as transformam em eficientes instrumentos de medida. Duas delas são geralmente, aceitas: precisão e validade. Além destas duas exigências universais para uma questão bem elaborada ou teste, qualquer que seja o campo, existem outras secundárias: objetividade, facilidade de aplicação, facilidade de correção e facilidade de interpretação.

— Quanto à dosagem das questões, podemos afirmar que, num teste padronizado, os itens são ordenados segundo a dificuldade do mais fácil ao mais difícil, de acôrdo com as normas estatísticas.

Nas questões construídas e planejadas pelo professor, a dosagem se orienta pela prática docente. Durante o ano, através das verificações mensais, pode o professor organizar um registro sistemático de percentagens de acerto.

Com estes elementos, relativamente seguros, ordenam as questões.

Embora os testes padronizados sejam tecnicamente melhor organizados, e mais úteis sob certos aspectos, não são realmente os mais eficientes para medir o aproveitamento dos alunos ou o rendimento escolar. Portanto, cabe ao professor planejar a sua prova, incluindo nela todos os elementos específicos de sua classe, medindo assim, de maneira adequada seus objetivos, isto é, os objetivos locais do ensino.

O ideal seria que todos os educadores pudessem empregar os testes de escolaridade ou de rendimento escolar, padronizados, e, ainda, os construídos e planejados por si mesmos: ambos servem a finalidades diferentes e ambos constituem partes importantes de um completo programa de avaliação.

Na ordenação das questões, além da dosagem, podemos considerar: o conteúdo, o tipo de item e o uso previsto dos resultados.

No que diz respeito ao conteúdo, comumente se organiza o assunto por unidades e por áreas no interior das unidades.

Exemplificando: uma unidade a respeito do desenvolvimento econômico do nosso País poderia ser organizada de acordo com os períodos históricos, de acordo com as regiões, produções, etc. . . .

Por sua vez, os itens, em tais divisões, podem ser ordenados de acordo com o tipo, a dificuldade e o conteúdo de cada questão, desde que, naturalmente, seja possível formular um número suficiente deles.

Quando o objetivo da prova planejada é o de traçar um diagnóstico, torna-se necessário organizar uma situação de agrupamento de itens conforme certos requisitos básicos.

O primeiro passo na elaboração ou construção de questões, de qualquer disciplina, para fins de diagnóstico, consiste em fazer uma análise cuidadosa das regras, princípios, conhecimentos e aptidões que cada questão pretende medir.

O segundo passo consiste em planejar, elaborar ou construir um número suficiente de questões de modo a examinar, com eficiência e igualmente, por itens objetivos, todas as regras ou princípios, conhecimentos e aptidões.

No terceiro passo, os itens das questões ou testes são dispostos geralmente em grupos, a fim de facilitar a análise e o diagnóstico.

Se tivermos quatro itens para cada princípio, ou cada tipo de conhecimento, ou ainda para cada capacidade ou aptidão, os que tratam do mesmo princípio, do mesmo tipo de conhecimento ou do mesmo tipo de capacidade ou aptidão podem ser reunidos em vez de estar dispersos através da prova.

Em futuras publicações, talvez possamos apresentar o mapa diagnóstico que viria completar este trabalho, facilitando ao educador, uma visão da classe ou grupo, como um todo, bem como de cada aluno em particular, nos seus aspectos fortes e fracos.

2.4 — ELABORAÇÃO DAS INSTRUÇÕES GERAIS E ESPECIAIS PARA APLICAÇÃO E CORREÇÃO

Após a ordenação e agrupamento dos itens, segue-se a elaboração das Instruções Gerais e Especiais.

As Instruções Gerais dizem respeito à prova como um todo.

Exemplo:

“Esta é uma prova para verificar o que você pensa e o que você sabe.

Leia as questões com bastante atenção e procure resolver todas elas.

Talvez você não possa responder toda a prova, mas procure resolver o maior número possível de questões.

Se não tiver certeza da resposta a uma questão, tente, assim mesmo, respondê-la e, se não conseguir, passe adiante.

Trabalhe o mais depressa que puder.

ATENÇÃO: Não escreva nem faça marcas nesta prova. Use, somente, a folha de resposta para marcar o que se pede”.

Outro exemplo de “Instruções Gerais”.

INSTRUÇÕES: Não vire a página antes de receber o aviso para fazê-lo.

Esta prova consta de nove partes, assim distribuídas:

- I — Parte — Questões de resposta livre
- II — Parte — Questões de Execução
- III — Parte — Questões de Solução de Problemas
- IV — Parte — Questões de Múltipla Escolha
- V — Parte — Questões de Lacunas
- VI — Parte — Questões de Evocação
- VII — Parte — Questões de Associação
- VIII — Parte — Questões de Gráficos
- IX — Parte — Questões de Símbolos

Você encontrará, na prova, instruções especiais para cada uma destas partes.

Leia e siga cuidadosamente tais instruções.

Faça um esforço no sentido de resolver todas as questões, mas se não souber a resposta para alguma delas, passe para a seguinte e volte mais tarde para aquela.

Não procure examinar as questões de toda a prova. Comece com as primeiras e trabalhe até as últimas, sem interrupção.

Há tempo suficiente para você completar o trabalho, mas, não perca tempo.

Estas instruções preliminares são muito úteis ao aluno. O ideal é fazer com que a prova seja, na medida do possível, "auto aplicável", a fim de que o aluno compreenda o valor de poder trabalhar com um mínimo de explicações suplementares de quem quer que seja.

As "Instruções Especiais" acompanham cada tipo de questão ou cada disciplina em particular.

Exemplo:

"Você encontrará, abaixo, uma série de questões sobre sinônimos.

Em cada questão uma palavra sublinhada e cinco possibilidades de resposta, assinaladas com as letras a, b, c, d, e.

Leia com atenção cada uma delas e procure resolvê-las.

Verifique a letra que corresponde à **melhor** resposta.

Faça, na folha da resposta, uma cruz sobre a letra que você escolheu.

Se, durante o trabalho, você verificar que cometeu algum erro, faça um círculo em volta da letra que indica a resposta errada e ponha outra cruz sobre a letra que corresponde à **melhor** resposta.

Trabalhe, deste modo, até a questão número 14."

Qual das seguintes palavras significa o mesmo que a palavra sublinhada?

1. **Bonito**

- a) grande c) bondoso e) nenhuma destas
b) lindo d) galante
-

P A R E

Não vire a página, enquanto não fôr dada a ordem.

Correção

As questões devem ser montadas e impressas de tal forma que os espaços de resposta coincidam, tanto quanto possível, com uma só margem.

Nas questões de escôlha múltipla, certo — errado e de combinação, é fácil fazer isto, utilizando-se os parênteses para resposta e colocando-os diante de cada ítem. Podemos imaginar outros recursos para outros tipos de questões, funcionais quanto à correção.

É simples preparar uma chave de correção, quando procuramos observar as instruções acima citadas. Alguns professores costumam fazer a chave de correção, servindo-se de uma prova em branco e, colocando nos devidos lugares, as respostas certas.

Outros, utilizam tiras de papel grosso ou papelão; nestas, escrevem as respostas certas, a distâncias, exatamente iguais às das questões na página da prova. A tira é colocada ao lado da coluna da resposta, de modo que a pessoa que corrige verifica com rapidez as respostas certas ou erradas.

Vários utilizam, ainda, a fôlha de correção do mesmo tamanho da fôlha da prova ou da resposta. Em cada lugar de resposta certa, fazem uma pequena perfuração. Realizam rapidamente a correção, aplicando esta fôlha sôbre a fôlha de resposta e contando as marcas que aparecem, através das perfurações.

Êstes e outros critérios são interessantes para questões objetivas.

2.5 — DIRETRIZES GERAIS PARA A INTERPRETAÇÃO, COMUNICAÇÃO E UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS

A) **Interpretação** — Após a aplicação e a correção da prova, os resultados podem ser analisados de várias formas:

- no que diz respeito à aprendizagem do aluno;
- quanto à qualidade do ensino;
- no que se refere aos aspectos técnicos da prova;
- quanto à repercussão que teve em classe e na própria escola;
- tendo como objetivo a reformulação do trabalho do professor.

No que diz respeito à aprendizagem do aluno, observamos com certa frequência que resultados altos podem provir de questões muito fáceis ou alta qualidade de ensino; ao contrário, um rendimento baixo pode ser causado por uma prova difícil, mau ensino, interferências emocionais ou outros fatores.

Embora as notas e os graus escolares constituam, oficialmente, o resultado final da aprendizagem, muitas vezes, não representam de fato, nada de preciso e científico quanto à competência e capacidade do aluno; não são nada mais do que o produto do interrelacionamento educador-aluno.

Basta citar como exemplo os casos dos alunos bem dotados que obtêm notas abaixo da média; e de outros, cuja capacidade deixa muito a desejar, que recebem graus suficientes e até acima da média.

Estudos científicos nos levam a pensar ainda no que pode suceder psicologicamente com o educador ao enfrentar situações que envolvam avaliação e classificação, fracasso escolar, etc, . . . e também no fato dos exames e testes produzirem tensões, angústias e conflitos nos alunos e nas suas famílias ou responsáveis.

Todos esses fatores nos parecem pesar na interpretação de uma prova, mesmo muito bem planejada.

B) **Comunicação** — Um dos aspectos mais importantes das provas escolares é a oportunidade que ela oferece ao aluno de comunicar-se com o professor, de dizer-lhe realmente o que aprendeu, assim como o uso que fará destes conhecimentos; de avaliar o seu progresso em relação a certos objetivos e de reorientar a sua aprendizagem para objetivos progressivamente mais altos.

C) **Utilização dos resultados da prova** — São os seguintes os principais objetivos para os quais, atualmente, se utilizam os resultados da prova planejada:

- classificação dos alunos
- distribuição dos alunos em grupo
- diagnóstico educacional
- recuperação
- orientação educativa
- atribuição de conceitos ou notas
- motivação
- identificação e encaminhamento de alunos excepcionais
- interpretação da escola para a comunidade
- aperfeiçoamento do corpo docente
- pesquisa educacional

A prova planejada é um dos elementos que permite a classificação do aluno num grupo ou série que corresponda ao seu crescimento.

A prova planejada deve ser constituída por uma bateria padronizada de aproveitamento nos campos ou disciplinas, que integram o currículo. Esta prova, em geral, passa a chamar-se de "Prova Diagnóstico".

Quando um aluno se transfere de uma escola para outra, quando muda para um sistema escolar diferente ou para outro Estado, quando, na avaliação de forma intermediária ou ampla, torna-se necessário realizar um levantamento, a prova diagnóstica é um dos instrumentos mais válidos e precisos para determinar seus níveis de rendimento escolar, de desenvolvimento e de realizações.

Outro aspecto de grande importância da prova planejada é o de que esta descobre os pontos fortes e fracos de um aluno, num campo ou matéria determinada de estudo, permitindo um diagnóstico educacional considerado básico na recuperação preventiva e terapêutica dos alunos carenciados.

Em relação à orientação educativa, parece-nos importante ressaltar que, quando os resultados da prova forem discutidos compreensivamente com os alunos, pais ou responsáveis, podem produzir grandes efeitos no que diz respeito a uma maior aceitação dos objetivos educacionais e vocacionais mais de acordo com suas capacidades.

O aconselhamento torna-se mais fácil e mais produtivo.

Quanto à atribuição de conceitos ou notas, sugerimos que os mesmos

- sejam atribuídos segundo um critério comparativo;
- se baseiem em medidas objetivas;
- expressem, na medida do possível, a realização de objetivos específicos, e não resultados de avaliação de grandes conjuntos;
- representem um resultado de vários processos mentais em ação e não o de um apenas;
- sirvam de estímulo para o alto aperfeiçoamento do aluno e do professor.

Quanto à motivação, podemos afirmar que as provas têm uma certa influência no sentido de motivar os alunos para um melhor aproveitamento ou para uma aprendizagem correta.

São experiências valiosas de aprendizagem, pois através delas o aluno aprende:

- a preparar-se para a prova;
- a realizá-la;
- a reorientar sua aprendizagem para objetivos progressivamente mais adiantados;
- a “olhar-se” com mais objetividade;
- a assumir responsabilidades por sua aprendizagem e seu crescimento;
- a prever e buscar auxílio caso necessite recuperar-se, etc. ...

FICHA DE AVALIAÇÃO DA PROVA PLANEJADA

Região | Escolar:

Unidade Escolar:

Localidade:

Classe:

Data:

Nome do Professor:

	MB	B	R	I
1. Quanto ao Planejamento				
1.1 Fundamentação				
1.2 Unidade				
1.3 Material consultado				
1.4 Participação do aluno				
2. Quanto aos objetivos				
2.1 Formulação de objetivos				
2.2 Definição dos objetivos propostos ...				

	MB	B	R	I
2.3 Seleção dos objetivos				
2.4 Integração com os objetivos que figuram nos programas oficiais				
3. Quanto ao conteúdo			t	
3.1 Seleção de conteúdos				
3.2 Matéria envolvida				
3.3 "Fenômenos educativos" mensuráveis e suas dimensões; sua especificação ..				
4. Quanto à organização				
4.1 Distribuição da matéria				
4.2 Graduação das questões				
4.3 Tipos de questões				
4.4 Extensão da prova				
4.5 Apresentação ..				
4.6 Ilustrações ..				
4.7 Levantamento de dados precisos e válidos ..				
4.8 Adequação de situações que levanta para o aluno				
4.9 Possibilidades de prever a Ficha de Avaliação ..				

	MB	B	R	I
5. Quanto à elaboração de Instruções Gerais e Específicas				
5.1 Linguagem		•		
5.2 Reações que provocam no aluno				
5.3 Nível da classe				
5.4 Localização na prova				
6. Quanto aos critérios de correção				
6.1 Disposição e ordenação das questões				
6.2 Critério de correção				
7. Quanto às diretrizes gerais para a Interpretação, Comunicação e Utilização dos Resultados				
7.1 Interpretação dos resultados				
7.2 A prova como instrumento de comunicação				
7.3 Utilização dos resultados				

NORMAS PARA PREENCHIMENTO DA FICHA PADRÕES DE AVALIAÇÃO

1. Quanto ao planejamento em geral:
 - MB** 1.1 A prova correspondente a um planejamento em ação fundamentado na pesquisa e inspirado nos princípios didáticos atuais.
 - 1.2 Possui unidade e oferece ao aluno um todo significativo.
 - 1.3 Foram consultados:
 - a) os planos de trabalho
 - b) os diários de classe e os comprovantes dos alunos
 - c) os resultados das verificações mensais
 - d) os programas oficiais
 - 1.4 Houve participação do aluno na elaboração do planejamento.
 - B** 1.5 Está fundamentado num planejamento bem elaborado pelo professor e de acôrdo com a realidade da classe.
 - 1.6 Possui unidade e oferece ao aluno um todo significativo.
 - 1.7 O documentário de classe apresenta algumas falhas quanto à precisão e validade.
 - 1.8 Não contou com a participação do aluno.
- R** 1.9 Está fundamentada num planejamento que apresentou falhas quanto à sua funcionalidade.
 - 1.10 Não possui unidade.

- 1.11 Os planos de aula, os diários de classe existem, mas estão desorganizados e incompletos, isto é, sem especificação de atividades.
- 1 1.12 Não houve planejamento.
- 1.13 Ausência total de unidade.
- 1.14 Documentário não condizente com a realidade.
- 1.15 Ausência de documentário.

2. Quanto aos objetivos:

- MB 2.1 Há proposição definida de objetivos gerais e específicos.
- 2.2 Os objetivos estão definidos em termos de "comportamento visíveis" ou realizações e estão intimamente relacionados com as atividades de classe.
- 2.3 Há coerência entre os objetivos visados e os princípios que orientam o trabalho docente.
- 2.4 É possível integrar estes objetivos com os que figuram nos programas oficiais.

- B 2.5 Há referências apenas nos objetivos específicos.
- 2.6 Os objetivos estão definidos em termos de "comportamentos visíveis" ou de realizações e estão intimamente relacionados com as atividades de classe.
- 2.7 Há coerência entre os objetivos visados e os princípios que orientam o trabalho docente.
- 2.8 Há possibilidade de integração entre estes objetivos e os que figuram nos programas oficiais.

- R 2.9 Há referências apenas aos objetivos específicos.
- 2.10 Alguns objetivos aparecem definidos sobre forma de "vaga generalização".
- 2.11 Nem sempre há coerência entre os objetivos visados e os princípios que orientam o trabalho docente.
- 2.12 Há possibilidade de integração entre os objetivos e os que figuram nos programas oficiais.

- I 2.13 Não há referências aos objetivos.

3. Quanto ao conteúdo

- MB** 3.1 Os conteúdos foram selecionados de acordo com:
- a) a realidade da classe e de cada aluno em particular;
 - b) os objetivos educacionais;
 - c) os objetivos de cada disciplina em particular;
 - d) os objetivos da avaliação.
- 3.2 A prova envolve a parte da matéria mais significativa trabalhada durante o ano e corresponde ao “mínimo” exigido pelos programas oficiais.
- 3.3 Os “fenômenos educativos” mensuráveis e suas dimensões estão bem claros e especificados para cada disciplina em particular.
- E** 3.4 Os conteúdos foram selecionados de acordo com os programas oficiais e a matéria dada em classe.
- 3.5 A prova envolve a parte da matéria mais significativa trabalhada durante o ano.
- 3.6 Os fenômenos educativos mensuráveis e suas dimensões estão determinados para cada disciplina em particular, mas nem sempre com a devida clareza e precisão.
- R** 3.7 O conteúdo foi selecionado considerando alguns aspectos da matéria dada em classe.
- 3.8 A prova envolve, apenas parte da matéria, sem atender ao “mínimo” exigido pelos programas oficiais.
- I** 3.9 O conteúdo não considera a realidade da classe.
4. Quanto à organização da prova
- MB** 4.1 A matéria foi distribuída de modo a abranger, na solução das questões, os conteúdos fundamentais dominados pelos alunos, bem como, capacidades, habilidades e atitudes.
- 4.2 Há graduação nas questões. Os assuntos considerados fundamentais merecem maior número de questões e os medianamente importantes um menor número.

- 4.3 A prova apresenta diferentes tipos de questões:
- a) questões de resposta livre
 - b) questões de execução
 - c) questões de solução de problemas
 - d) questões de múltipla escolha
 - e) questões de lacunas
 - f) questões de evocação
 - g) questões de associação
 - h) questões de gráficos
 - i) questões de símbolos
 - etc. . . .
- 4.4 Na extensão da prova o professor levou em conta:
- a) o tempo disponível
 - b) o nível e a natureza da classe
 - c) as condições gerais do ambiente em que ela se processa
 - d) o grau de sua importância
 - e) o campo que se deseja cobrir.
- 4.5 A prova está bem apresentada. Há ritmo, simplicidade e harmonia quanto aos intervalos entre as letras, quanto aos espaçamentos, principalmente, entre títulos e sub-títulos.
- 4.6 As ilustrações estão de acordo com o texto, são adequadas às questões, precisas, autênticas e estéticas.
- 4.7 A organização da prova permite o levantamento de dados precisos e válidos.
- 4.8 Cria uma situação que permite ao aluno revelar seus recursos pessoais na solução de questões.
- 4.9 Prevê a "Ficha de Avaliação".
- B** 4.10 Os assuntos considerados fundamentais merecem maior número de questões, e os medianamente importantes, um menor número.
- 4.11 Há graduação nas dificuldades.
- 4.12 A prova apresenta pelo menos seis tipos de questões.
- 4.13 Na extensão da prova, o professor levou em conta:
- a) o tempo disponível
 - b) o nível e a natureza da classe
 - c) o campo que se deseja cobrir.
- 4.14 Há alguns senões quanto à sua apresentação, mas estes não interferem, na sua eficiência e validade.

- 4.15 Há alguns senões quanto as ilustrações, mas apesar dêstes elas estão de acôrdo com o texto, comunicam e sugerem ações.
- 4.16 Os dados apresentados são precisos e válidos, mas não são suficientes para revisar os objetivos das atividades subseqüentes.
- 4.17 Prevê a "Ficha de Avaliação".
- R** 4.18 Os assuntos considerados fundamentais merecem maior número de questões e os medianamente importantes, o menor número.
- 4.19 A prova apresenta no mínimo três tipos de questões diferentes.
- 4.20 Há algumas falhas com relação a extensão da prova, evidenciadas nas reações dos alunos.
- 4.21 A apresentação da prova apresenta várias falhas, mas mesmo assim, reúne condições de funcionalidade.
- 4.22 Prevê a "Ficha de Avaliação".
- I** 4.23 Os assuntos foram escolhidos à revelia.
- 4.24 As ilustrações falham no seu aspecto estético e também no que se refere à adequação.
- 4.25 Não prevê a "Ficha de Avaliação".
5. Quanto à elaboração das instruções gerais e específicas
- MB** 5.1 As Instruções Gerais e Específicas estão expressas em linguagem correta, clara, concisa e precisa.
- 5.2 As Instruções Gerais Específicas são breve e incisivas, isto é, provocam ou desencadiam rapidamente a ação sugerida.
- 5.3 As Instruções Gerais e Específicas estão ao nível da classe.
- 5.4 Os Instruções Específicas acompanham cada tipo de questões ou cada disciplina em particular.
- B** 5.5 As Instruções Gerais e Específicas estão expressas em linguagem correta, clara, concisa e precisa.
- 5.6 As Instruções Gerais e Específicas estão ao nível da classe.

- 5.7 As Instruções Específicas, assim como as ordens acompanham cada disciplina ou cada tipo de questão em particular.
- R 5.8 Há algumas incorreções nas Instruções Gerais e Específicas.
- 5.9 As Instruções Gerais e Específicas raras vezes se afastam do nível da classe.
- I 5.10 As Instruções Gerais e Específicas são dadas verbalmente e fogem às normas didáticas.

6. Quanto aos critérios de correção

- MB 6.1 A disposição e ordenação das questões facilitam a correção.
- 6.2 O critério de correção adotado para as questões abertas ou de resposta livre reúne condições de objetividade.
- B 6.3 A organização da prova é funcional quanto à correção.
- 6.4 Há algumas falhas em relação aos critérios de correção adotados para as questões abertas ou de resposta livre.
- R 6.5 A disposição e ordenação das questões nem sempre facilitam a correção.
- 6.6 Os critérios de correção adotados para as questões abertas ou de resposta livre não são objetivos.
- I 6.7 A correção, em geral, não reúne o mínimo de requisitos técnicos e didáticos.
7. Quanto as diretrizes gerais para interpretação, comunicação e utilização dos resultados.

MB 7.1 Os resultados da prova permitiram uma interpretação no que diz respeito:

- a) À aprendizagem do aluno
- b) à qualidade do ensino
- c) aos aspectos técnicos da prova
- d) à repercussão que teve em classe e na própria escola.

7.2 A prova foi um instrumento utilizado pelo aluno para comunicar-se com o professor, isto é, para dizer-lhe o que aprendeu e o bom uso, que pode fazer deste conhecimento.

7.3 A prova atingiu seus objetivos:

- a) classificação dos alunos
- b) distribuição dos alunos em grupos
- c) diagnóstico educacional
- d) recuperação
- e) orientação educativa
- f) atribuição de conceitos ou notas
- g) motivação
- h) Identificação e encaminhamento de alunos bem dotados
- i) comunicação do aproveitamento do aluno aos pais
- j) aperfeiçoamento do professor ou do grupo de professores sob o ponto de vista da qualidade do ensino
- l) pesquisa educacional.

B 7.4 Os resultados da prova suscitaram interpretações técnico-pedagógicas quanto à aprendizagem do aluno e à qualidade do ensino.

7.5 A prova foi utilizada pelo aluno como um recurso para comunicar-se com o professor, isto é, para dizer-lhe o que aprendeu e o bom uso que fará deste conhecimento.

7.6 A prova atingiu alguns dos seus objetivos:

- a) classificação dos alunos
- b) distribuição dos alunos em grupos

- c) recuperação
 - d) atribuição de conceitos ou notas
 - e) orientação educativa
 - f) aperfeiçoamento do professor sob o ponto de vista da qualidade do ensino.
- R** 7.7 As interpretações dos resultados das provas se resentem de objetividade. Contudo, oferece aspectos positivos e práticos quanto à aprendizagem do aluno e à qualidade do ensino.
- 7.8 Há presença de tensões e ansiedades. O aluno teme o fracasso, por esta razão, a prova perde uma das suas qualidades mais ricas que é a de se converter num meio de comunicação entre professor e aluno.
- 7.9 A prova atingiu algum dos seus objetivos:
- a) classificação dos alunos
 - b) recuperação
 - c) orientação educativa
 - d) atribuição de conceitos e notas
- I** 7.10 A prova dá ênfase a trivialidade. A sua interpretação é superficial e imprecisa.
- 7.11 A prova não atinge seus objetivos.
- 7.12 A prova produz tensões e angústias em alto grau.

BIBLIOGRAFIA

- 1) BRADFIELD, James, Maredoch, H. Stewart — *Medidas e Testes em Educação Fundo de Cultura.*
- 2) ESTEVES, Ogara Petersen — *Testes, Medidas e Avaliação* Ed. Nacional de Direito.
- 4) MARQUES, Juracy e outros — *Dinâmica do Ensinar e do Aprender* Gráfica da Universidade do Rio Grande do Sul.
- 7) REY, André — *Insuficiências Psicológicas das Crianças e dos Adolescentes* — Ed. Fundo de Cultura.

- 6) RAGAN, William — **Currículo Primário Moderno** — Ed. Globo.
- 5) NOLL, Victor H. — **Introdução às Medidas Educacionais** — Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais.
- 3) LINDGREN, Henri Clay — **A Saúde Mental na Educação** — Aliança para o Progresso.

10. BACAN, William -- Curricula Pictoria Moderna -- Ed.
Clubo

11. WELLS, Victor H. -- Introducção ás Histórias Funcionais --
Publicação Pictoria de Ciências Sociais.

12. LINDGREN, Henri Clay -- A Saúde Mental no Rêverêdo
-- Alçada para o Tratamento

13